Março/2012

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
E POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS - PMMG

Concurso Público para provimento do cargo de

Professor de Educação Básica - PEB - Nível I - Grau A
História

Nome do Candidato: Caderno de Prova 'I', Tipo 001

Nº de Inscrição: MODELO

Nº do Caderno: MODELO1

Nº do Documento: 0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001−0001−0001

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.

  Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, considere o texto seguinte.

Texto I

Os animais e a linguagem dos homens

Essa mania que tem o homem de distribuir pela escala zoológica medidas de valor e índices de comportamento que, na escala humana, sim, é que podem ser aferidos com justeza!

Por que chamamos de zebra a uma pessoa estúpida, que não tem as qualidades da zebra? Esta sabe muito bem defender-se dos perigos pela vista, pelo olfato e pela velocidade, sem esquecer a graça mimética de suas listas, úteis para a dissimulação entre folhas. Se ela não é dócil às ordens do treinador, se não aprende o que este quer ensinar-lhe, tem suas razões. É um ensino que não lhe convém e que a humilha em sua espontaneidade. Repele a escravidão, que torna lamentáveis os mais belos e inteligentes animais de circo, tão superiores a seus donos.

Gosto muito de La Fontaine, não nego; a graça de seus versos vende as fábulas, que são entretanto uma injúria revoltante à natureza dos animais, acusados de todos os defeitos humanos. O moralista procura corrigir falhas características de nossa espécie, atribuindo-as a bichos que, não sabendo ler, escrever ou falar as línguas literárias, não têm como defender-se, repelindo falsas imputações. O peru, o burro, a toupeira, a cobra, o ouriço e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana, teriam muito que retrucar, se lhes fosse concedida a palavra num sistema verdadeiramente representativo, ainda por ser inventado.*

Sem aprofundar a matéria, inclino-me a crer que o nosso conhecimento dos animais é bem menos preciso do que o conhecimento que eles têm de nós. Não é à toa que nos temem e procuram sempre manter distância ou mesmo botar sebo nas canelas (ou asas ou barbatanas ou ...) quando o bicho-homem se aproxima. Muitas vezes nosso desejo de comunicação e até de repartir carinho lhes cheira muito mal. A memória milenar adverte-lhes que com gente não se brinca. Homens e mulheres que sentem piedade pelos animais, e até amor, constituem uma santa minoria, e eles salvarão a Terra. Mas será que os outros, a volumosa maioria, os caçadores, os torturadores, os mercadores de vidas, vão deixar?

*** La Fontaine** – fabulista francês do século XVII.

(Carlos Drummond de Andrade. **Moça deitada na grama**. Rio de Janeiro: Record, 1987, pp. 139-141, crônica transcrita com adaptações)

1. Identifica-se corretamente no texto

(A) justificativa em torno da necessidade de aplicar lições de moral a pessoas que desrespeitam a ética, por meio de animais que simbolizam defeitos humanos.

(B) crítica a respeito da pouca dedicação dos homens aos animais, mesmo reconhecendo as falhas e defeitos ligados à irracionalidade dos bichos.

(C) inclinação do autor em defesa dos animais, aos quais certo hábito humano tende a atribuir defeitos do próprio homem.

(D) reconhecimento do valor moral embutido nas fábulas em que, por meio de animais, os escritores antigos recriminavam os maus costumes dos homens.

2. *Se ela não é dócil às ordens do treinador, se não aprende o que este quer ensinar-lhe, tem suas razões. É um ensino que não lhe convém e que a humilha em sua espontaneidade. Repele a escravidão, que torna lamentáveis os mais belos e inteligentes animais de circo, tão superiores a seus donos.* (2º parágrafo)

É correto perceber o segmento transcrito acima como

(A) proposição de confronto entre uma visão pessoal a respeito de determinado comportamento animal e uma realidade inteiramente oposta.

(B) articulação entre a finalidade de determinada situação e sua justificativa imediata, encaminhada para uma hipótese provável.

(C) raciocínio dedutivo, com base em articuladores que estabelecem relações entre hipóteses, explicações e conclusão coerente.

(D) decorrência da apresentação de fatos, relacionados por elementos que exprimem as causas e as consequências desses mesmos fatos.

3. *...e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana...* (3º parágrafo)

A afirmativa acima aponta para

(A) censura evidente a *todos os vícios da razão humana*, em consonância com os escritores moralistas que, desde tempos mais remotos, objetivavam incentivar o comportamento ético entre os homens.

(B) ironia do autor, decorrente da aproximação das expressões *seres supostamente irracionais* e *os vícios da razão humana*, realçada pelo emprego de conjunção adversativa.

(C) exagero intencional do autor, ao empregar o coletivo *multidão*, embora as fábulas tragam como exemplos apenas alguns poucos animais, vistos como *seres supostamente irracionais.*

(D) incoerência, ainda que intencional, decorrente do emprego de expressões cujo sentido é claramente antagônico, ou seja, associação entre *seres irracionais* e *razão humana*.

4. *Muitas vezes nosso desejo de comunicação e até de repartir carinho lhes cheira muito mal. A memória milenar adverte-lhes que com gente não se brinca.* (último parágrafo)

O trecho acima está expresso com outras palavras, mantendo-se a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, em:

(A) Os animais receiam até mesmo nossas demonstrações de afeto porque sabem, por instinto, que não devem confiar nas pessoas.

(B) Todos os animais desejam, por isso mesmo, receber demonstrações de afeto, porém se lembram dos maus-tratos que às vezes acontecem.

(C) A comunicação entre homens e animais nem sempre se realiza, pois que eles temem essas atitudes, muitas vezes desagradáveis.

(D) Desde o início dos tempos, a comunicação entre homens e animais ofereceu problemas nesse relacionamento, que os afasta, com desconfiança.

5. *...e procuram sempre manter distância ou mesmo botar sebo nas canelas (ou asas ou barbatanas ou...) quando o bicho-homem se aproxima.* (último parágrafo)

No segmento grifado, o autor

(A) acaba por suprimir informações mais específicas no contexto, ao atribuir atitudes humanas aos animais em possível risco de vida.

(B) se utiliza de expressões típicas da fala, intenção realçada pelo uso dos parênteses, mas que não são condizentes com a finalidade literária do texto.

(C) ironiza a tendência humana de desprezar o conhecimento dos hábitos dos animais quando estes se sentem ameaçados.

(D) usa em relação aos animais uma expressão coloquial geralmente associada ao comportamento humano, com efeito humorístico.

6. Considere o que está sendo afirmado com base em cada um dos segmentos abaixo. Está correto o que consta em:

(A) *Por que chamamos de zebra a uma pessoa estúpida, que não tem as qualidades da zebra? Esta sabe muito bem defender-se dos perigos pela vista, pelo olfato e pela velocidade, sem esquecer a graça mimética de suas listas, úteis para a dissimulação entre folhas.*

O emprego do pronome demonstrativo **Esta**, em substituição à palavra **zebra**, garante a continuidade lógica e coerente do desenvolvimento.

(B) *Gosto muito de La Fontaine, não nego; a graça de seus versos vende as fábulas, que são entretanto uma injúria revoltante à natureza dos animais, acusados de todos os defeitos humanos.*

O emprego do pronome possessivo **seus** com o substantivo **versos**, no plural, cria ambiguidade no contexto, marcada ainda pela forma verbal **vende**, no singular.

(C) *O moralista procura corrigir falhas características de nossa espécie, atribuindo-as a bichos que, não sabendo ler, escrever ou falar as línguas literárias, não têm como defender-se, repelindo falsas imputações.*

O pronome relativo **que** tem por referente, no contexto, o substantivo **moralista**.

(D) *O peru, o burro, a toupeira, a cobra, o ouriço e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana, teriam muito que retrucar, se lhes fosse concedida a palavra num sistema verdadeiramente representativo, ainda por ser inventado.*

No lugar do pronome pessoal oblíquo **lhes** poderia ter sido empregada a forma **os**, porque substitui a expressão **todos os vícios da razão humana.**

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, considere o **Texto I** e também os textos seguintes.

Texto II

FÁBULA *– Foi entre os antigos uma espécie de forma quase sempre em verso. A partir do romantismo a prosa começou a ser sua forma mais comum. A fábula, de um modo geral, apresenta duas características:*

a) Ter por assunto a vida dos animais.

b) Ter por finalidade uma lição de moral.

(Hênio Tavares. **Teoria Literária**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1969, p. 132)

Texto III

Presos 6 em operação contra venda de animais na web

– Seis pessoas foram presas hoje, durante uma operação da Polícia Federal para desarticular uma quadrilha que vende animais silvestres e exóticos, sem autorização, pela internet. A ação, batizada de Arapongas, feita em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), foi deflagrada nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba.

Os animais eram vendidos por meio de um site para diversos estados do país e do exterior. Os investigados recebiam encomendas de todo tipo de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e pássaros – algumas espécies até mesmo em extinção. Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. Além das prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão.

Os investigados responderão pelos crimes de tráfico internacional de fauna, tráfico de animais silvestres nativos, estelionato, sonegação fiscal, falsidade ideológica e biopirataria.

(**http: www.estadao.com.br/notícias/geral**. Acesso 14/08/2011)

7. Considerando-se os três textos, a afirmativa correta é:

(A) Os **Textos II** e **III**, informativos, mantêm pouca relação de sentido com o **Texto I**, cujo desenvolvimento se restringe à intenção estético-literária.

(B) Com base nas informações trazidas pelo **Texto II**, é correto incluir o **Texto I** entre as fábulas, ainda que tenha sido adotada a forma em prosa por seu autor.

(C) O **Texto II** tem função estritamente instrucional, como suporte para a elaboração de textos de diferentes gêneros, como, por exemplo, os Textos **I** e **III**.

(D) O **Texto I** é marcadamente opinativo, com defesa de ponto de vista pessoal, enquanto o **Texto III** é somente informativo, ou seja, apresenta fatos.

8. Considerando-se o teor do **Texto III**, é correto afirmar:

(A) A informação apresentada pode ser entendida como fato que justifica plenamente a dúvida expressa pela interrogação final constante do **Texto I**.

(B) A operação deflagrada pela polícia atesta que a intenção moral embutida nas fábulas, como se lê no **Texto II**, costuma surtir o efeito desejado.

(C) Denúncias recebidas pela internet acentuam o alcance dos recursos tecnológicos utilizados pela polícia na repressão ao crime organizado.

(D) O comércio irregular de animais compromete atualmente a aceitação do valor moralizante das fábulas, por desconsiderar as características de cada espécie.

9. É correto afirmar que os **Textos I** e **III**

(A) se constroem a partir de uma mesma finalidade, já que os autores se dirigem diretamente ao interlocutor, com intenção moralizante.

(B) se aproximam por terem como assunto a relação entre o homem e os animais, embora se trate de gêneros distintos, com distinta finalidade.

(C) apresentam estrutura idêntica, sustentada por um mesmo assunto, com a finalidade de coibir abusos contra os animais.

(D) são divergentes, a considerar-se o teor de cada um deles: o **Texto I** com certa crítica ao comportamento dos animais e o **Texto III**, em sua defesa.

10. *Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza.* (**TextoIII**)

É correto depreender da afirmativa acima, especialmente em relação ao emprego da forma verbal,

(A) afirmativa concreta, em razão das informações confirmadas pela deflagração da operação policial.

(B) fato habitual, que se estende de maneira constante e repetitiva por um tempo relativamente longo.

(C) hipótese provável, a considerar-se a ausência de dados conclusivos até aquele momento.

(D) constatação imediata, a partir das evidências a respeito do comércio irregular de animais.

Matemática

11. Um exame de sangue realizado em 20 pacientes do sexo feminino detectou o seguinte número de leucócitos (glóbulos brancos) em N/mm^3:

5 800	7 100	3 100	6 800	5 900
1 300	2 800	6 900	2 950	3 300
4 000	5 900	5 700	3 900	4 750
2 000	5 100	4 500	3 600	4 130

O valor considerado normal (valor de referência) é entre 5 000 e 10 000 N/mm^3 inclusive. Está correto afirmar que a porcentagem de pacientes que está abaixo do valor mínimo de referência é de

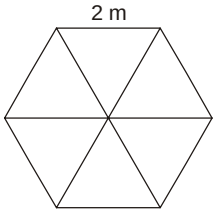
(A) 12%.

(B) 20%.

(C) 40%.

(D) 60%.

12. Um salão de festas tem a forma de um hexágono regular de 2 m de lado. Traçando algumas de suas diagonais esse salão fica dividido em 6 partes iguais como mostra a figura abaixo.



Em apenas uma das áreas será colocado granito e as demais serão acarpetadas. Considerando $\sqrt{3} = 1{,}7$, está correto afirmar que para acarpetar o salão serão necessários

(A) 1,7 m^2 de carpete.

(B) 3,4 m^2 de carpete.

(C) 7,6 m^2 de carpete.

(D) 8,5 m^2 de carpete.

13. Diego tem em mãos um mapa de Minas Gerais na escala de 1:5 000 000. Com a ajuda de uma régua, mediu a distância no mapa entre as cidades de Belo Horizonte e Sete Lagoas. A distância encontrada, de 1,3 cm, representa, na realidade

(A) 6 500 km.

(B) 6,5 km.

(C) 65 km.

(D) 650 km.

14. Joana fez uma pesquisa e registrou, em minutos, o tempo que seus colegas gastam no percurso de casa ao trabalho, obtendo os seguintes resultados:

Tempo gasto (min)	Quantidade de pessoas
10	1
15	3
20	3
25	1
30	3
35	2
40	2
50	1
60	2
85	2
120	1

O tempo médio gasto pelos colegas de Joana nesse percurso é de

(A) 40 minutos.

(B) 35 minutos.

(C) 30 minutos.

(D) 20 minutos.

15. O sorriso misterioso de Mona Lisa, popularizado em pôsteres, cartões, camisetas a partir do quadro de 77 cm por 53 cm, pintado pelo renascentista Leonardo da Vinci no século XVI, tornou-se um ícone da cultura ocidental e completou 500 anos, ainda cercado de especulações sobre a dama. O quadro está exposto no Museu do Louvre, em Paris. Está correto afirmar que para emoldurar essa tela são necessários

(A) 1,20 m de madeira.

(B) 1,30 m de madeira.

(C) 2,60 m de madeira.

(D) 2,40 m de madeira.

16. Em uma caixa, existem 10 bolas numeradas de 1 a 10. Uma bola é retirada ao acaso. Qual é a probabilidade de a bola retirada apresentar um número maior que 4 e primo?

(A) $\frac{1}{10}$

(B) $\frac{1}{5}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{3}{10}$

17. Sabe-se que a lei que fornece a temperatura T, em grau Celsius, de ebulição da água de acordo com a altitude h, em metros, é $T = 100 - 0{,}0034h$. Dessa forma, a altitude em que a temperatura de ebulição da água é 72,8 °C é de

(A) 2 000 m.

(B) 4 000 m.

(C) 6 000 m.

(D) 8 000 m.

18. Uma bala de canhão é lançada a partir do solo, descrevendo um arco de parábola com altura h (em metros) expressa em função do tempo t (em segundos) decorrido após o lançamento, pela lei: $h(t) = 40t - 5t^2$. Nessas condições, está correto afirmar que o tempo decorrido desde o lançamento até ela tocar novamente o solo é, em segundos, igual a

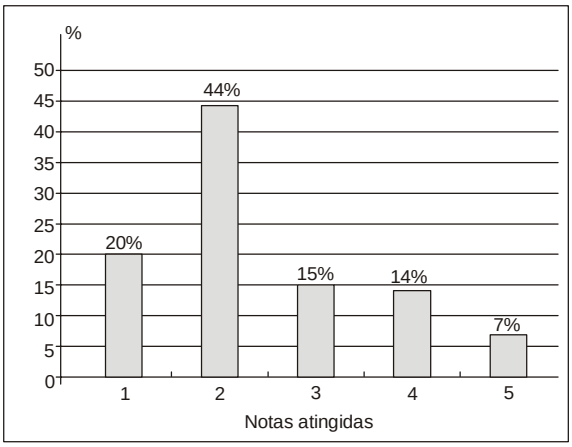
(A) 4.

(B) 6.

(C) 8.

(D) 10.

19. O gráfico abaixo representa a porcentagem de notas obtidas por uma sala de 50 alunos em um teste de conhecimentos gerais.



Sabendo-se que as notas variaram de 1 a 5 e que para aprovação foi necessário que o aluno obtivesse notas maiores ou iguais a 3, a quantidade de alunos aprovados foi

(A) 20.

(B) 18.

(C) 16.

(D) 14.

20. Dona Quitéria oferece chá da tarde em sua lanchonete. Ela serve:

– cinco variedades de chás;
– três sabores de pãezinhos;
– quatro qualidades de geleias;

Os clientes podem optar por um tipo de chá, um sabor de pão e uma geleia. Mariana toma lanche todos os dias no estabelecimento de Dona Quitéria. O número de vezes que Mariana pode tomar lanche sem repetir sua opção é

(A) 60.

(B) 50.

(C) 45.

(D) 40.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O *toque dos sinos em Minas Gerais* é um bem imaterial preservado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), por ser forma tradicional de comunicação presente em várias cidades mineiras. Dados como esse, próximos à realidade do aluno,

(A) devem ser evitados no ensino de História, por se encontrar distantes dos acontecimentos nacionais e mundiais.

(B) conferem sentido ao conhecimento histórico e auxiliam na compreensão da realidade local.

(C) podem ser largamente utilizados em sala de aula, por dispensar o planejamento devido à proximidade de professores e alunos.

(D) configuram-se como curiosidade própria do turismo, sem estimular o estudo da História.

---

22. Em Lagoa Santa – município da região metropolitana de Belo Horizonte – foram localizados inúmeros achados arqueológicos, entre eles o fóssil conhecido por Luzia, um dos mais antigos da América. Esse achado contribuiu para a formulação de novas teorias sobre a ocupação do atual território brasileiro. Conteúdos como esse, em sala de aula, permitem

(A) estabelecer a verdade sobre o passado, com base em evidências históricas que possibilitam a formulação de um conhecimento sólido e definitivo sobre a ocupação da América.

(B) concentrar-se no estudo da História, sem a necessidade de recorrer às abordagens interdisciplinares, difíceis de ser realizadas com os alunos ao longo do ensino básico.

(C) romper com a visão eurocêntrica que marcou o ensino da História durante décadas e, assim, facilitar para o aluno a construção da ideia de diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

(D) construir com os alunos uma interpretação linear da História, evitando-se os conceitos de ruptura e permanência, desde a origem da humanidade até os dias de hoje.

---

23. O uso de evidências históricas em sala de aula deve ser

(A) igual àquele feito pelo historiador ao realizar seu trabalho de pesquisa acadêmica, servindo de embasamento para a escrita da História.

(B) adotado para aproximar os alunos dos métodos de produção do conhecimento histórico, estimulando a reflexão sobre esse processo.

(C) evitado por ser estranho aos alunos, que não dominam seu contexto de produção ou mesmo a linguagem da época em que foi produzido.

(D) empregado para transformar os alunos em pequenos historiadores, dotados de condições para escrever suas próprias versões da História.

---

24. Leia o texto abaixo.

No Rio de Janeiro do século XIX, a concentração de negros estendia-se desde o mal-afamado Valongo até a "cidade nova sobre o mangue". Heitor dos Prazeres, um dos frutos mais ilustres daquela região, a ela se referiu como "pequena África". Tal expressão foi tomada pela historiografia para identificar exatamente a unidade social e cultural afrobrasileira que se percebe nesses distritos e em muitos outros redutos semelhantes Brasil afora.

(Adaptado de: Eduardo Silva. **Dom Obá II D'África, o príncipe do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 81)

A análise desse texto permite afirmar que o estudo da África, dos africanos e de seus descendentes no Brasil

(A) dificulta a compreensão da diversidade de povos que formaram o Brasil e os brasileiros.

(B) valoriza a abordagem tradicional da História, centrada no estudo das sociedades europeias.

(C) impede a plena compreensão do tráfico negreiro e da escravidão no Brasil.

(D) auxilia na construção de outra memória histórica, destacando a importância dos africanos e afrodescendentes na história do Brasil.

25. Nas dinâmicas atuais de ensino e aprendizagem, os processos avaliativos têm ganhado grande importância nos últimos anos, com transformações substantivas. Para implantar de forma adequada um processo avaliativo, o professor deve

(A) focar apenas nos conteúdos históricos programados para aquela faixa etária e medir coletivamente a capacidade de raciocínio histórico, a inteligência cognitiva e a maturidade para investigação.

(B) utilizar exclusivamente provas e testes, ferramentas consideradas eficazes para medir com precisão os conhecimentos adquiridos, independentemente das diferenças existentes entre os alunos.

(C) prever instrumentos de caráter investigativo e formativo, para elaborar um diagnóstico dos alunos e estabelecer estratégias para recuperar os conhecimentos não apreendidos.

(D) servir-se de instrumentos que dispensam a observação e o registro do desempenho escolar, pouco eficientes para verificar a aquisição de habilidades como a participação em debates.

---

26. Leia o texto abaixo.

A Escola dos Annales, inaugurada por Marc Bloch e Lucien Febvre, centrou-se na produção da história-problema para fornecer respostas às demandas surgidas no tempo presente. Esse grupo de historiadores insurgiu-se contra a história política, centrada em ações individuais e o poder bélico como motor da história.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 145)

A história-problema caracteriza-se por

(A) buscar a compreensão das relações entre presente e passado, conferindo maior sentido ao conhecimento histórico, ao analisar as questões contemporâneas considerando diferentes momentos históricos.

(B) reconstituir os acontecimentos históricos em uma perspectiva cronológica, sempre no sentido do passado para o presente, aproximando-se da realidade vivenciada pelos alunos.

(C) preocupar-se com a narrativa dos acontecimentos históricos, voltados para a busca de uma verdade absoluta, por meio da adoção de um rigoroso método científico.

(D) valorizar a neutralidade do historiador, que deve evitar o posicionamento político em nome de uma coletividade estável e marcada pela ausência de conflitos.

---

27. Desde que a História consolidou-se como uma área do conhecimento específica, no século XIX, a concepção de tempo se alterou inúmeras vezes. Hoje, os historiadores compreendem o tempo histórico como

(A) semelhante ao tempo físico e astronômico, medido pelos calendários lunares e solares, que englobam as noções de ciclo, evolução e futuro.

(B) conjunto de elementos naturais que devem ser organizados para afastar os historiadores de categorias como ruptura, continuidade e simultaneidade.

(C) equivalente ao tempo vivido pelos seres humanos e delimitado entre dois polos, o nascimento e a morte, acrescido da ideia de futuro.

(D) construção social, organizada e sistematizada pelas diferentes sociedades e responsável por ordenar aspectos como os ritmos de trabalho e lazer.

---

28. A partir do final dos anos 1970 a historiografia brasileira passou por intensa renovação, sob a influência de vários estudos, como os realizados pela chamada história social inglesa. Essa produção brasileira caracterizou-se

(A) pela consolidação do conceito de documento histórico, sobretudo o escrito, relacionado à estrutura do Estado e visto como expressão fidedigna das ações humanas no passado.

(B) pelo estudo de variados grupos sociais, com foco nos chamados excluídos da história, tendo por objetivo favorecer, no tempo presente, a construção da cidadania.

(C) pelo afastamento do estudo de objetos e temas relacionados à cultura, com o propósito de se concentrar na compreensão dos processos de formação dos Estados Nacionais.

(D) pela formulação do chamado método crítico, com o objetivo de garantir a neutralidade do historiador, a inefabilidade do trabalho e a formulação de uma história voltada para a construção da nacionalidade.

29. Ao término do ensino básico, espera-se que o estudo da História tenha contribuído para o aluno dominar inúmeras habilidades e competências, entre elas

(A) o domínio dos procedimentos de construção do conhecimento histórico, como a cópia de textos e a valorização de heróis.

(B) o reconhecimento dos valores sociais como resultado de uma cultura única, hegemônica e legítima diante das demais manifestações culturais.

(C) a construção de uma consciência histórica independente das noções de tempo e das culturas que a produziram.

(D) a percepção da História como resultado da ação humana ao longo do tempo, marcada pela pluralidade de sujeitos e de múltiplas memórias.

---

30. Leia o trecho da letra da música a seguir.

(...) Quem me dera ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos, obrigado.

Quem me dera ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente. (...)

(Renato Russo. **Índios**. 1986. Disponível em: www.letras.terra.com.br/legiao-urbana/92/. Acesso em: 10.08.2011)

Ao utilizar a letra da música *Índios*, de Renato Russo, para motivar o estudo dos povos indígenas na época das Grandes Navegações, o professor deve

(A) desconsiderar aspectos que caracterizam a produção de uma letra de música, conforme procedimento conferido às fontes históricas.

(B) descartar o uso de relatos e imagens do período histórico a ser tratado, para facilitar aos alunos a contextualização dos acontecimentos.

(C) evitar anacronismo, abordando o contexto histórico da época em que foi feita a letra da música e aquele relacionado ao acontecimento.

(D) afastar-se dos conhecimentos prévios e das representações dos alunos, que dificultam a compreensão da História.

---

31. Leia o texto abaixo.

Tapera de arraial. Ali, na beira do rio Pará, deixaram largado um povoado inteiro: casas, sobradinho, capela; três vendinhas, o chalé e o cemitério; e a rua, sozinha e comprida, que agora nem é mais uma estrada, de tanto que o mato a entupiu.
Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para o arroz. E o lugar já esteve nos mapas, muito antes de a malária chegar.
Ela veio de longe, do São Francisco. Um dia, tomou caminho, entrou na boca aberta do Pará, e pegou a subir. Cada ano avançava um punhado de léguas, mais perto, mais perto, pertinho, fazendo medo no povo, porque era sezão da brava – da "tremedeira que não desmontava" – matando muita gente.
– Talvez que até aqui ela não chegue... Deus há de ...
Mas chegou; nem dilatou para vir. E foi um ano de tristezas.

(João Guimarães Rosa. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 151)

O uso do texto literário de Guimarães Rosa em sala de aula permite

(A) mapear as diversidades regionais que marcam Minas Gerais, percebendo várias origens, culturas e histórias da população local.

(B) incentivar o conhecimento prévio dos alunos, evitando métodos investigativos do conhecimento, como pesquisa e história oral.

(C) delimitar claramente o objeto de estudo da História em relação a outras áreas do conhecimento, em especial Língua Portuguesa.

(D) identificar os problemas sociais contemporâneos que caracterizam as populações locais, sobretudo as mazelas do sistema de saúde.

32. Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo

(A) intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.

(B) extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.

(C) convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.

(D) estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

---

33. Durante as primeiras décadas da colonização portuguesa na América, as iniciativas de explorar economicamente o território se concentraram na formação de grandes propriedades rurais. Para o sucesso desse empreendimento foi importante

(A) a utilização do trabalho livre, primeiro dos povos americanos e, depois, dos africanos, trazidos em grande número para a América.

(B) o aproveitamento da experiência adquirida nas colônias da África, onde se privilegiou a produção do açúcar, com uso do trabalho cativo.

(C) a facilidade de implantação de engenhos, devido à rotina simplificada de trabalho e a existência de centros urbanos próximos.

(D) a adoção de uma produção diversificada de gêneros alimentícios, em sua maioria voltada para o consumo interno.

---

34. Leia o texto abaixo.

Não era cerimônia muito demorada. A cada escravo, quando chegava a sua vez, dizia o padre: seu nome é Pedro, o seu é João, o seu é Francisco, e assim por diante, dando a cada qual um pedaço de papel com o nome por escrito, e pondo-lhes na língua uma pitada de sal, antes de aspergir com um hissope água benta em toda a multidão. Então, um intérprete negro a eles se dirigia, com essas palavras: "Olhai, sois já filhos de Deus; Estais a caminho de terras espanholas (ou portuguesas), onde ireis aprender as coisas da fé. Esquecei tudo o que se relacione com o lugar de onde vieste, deixai de comer cães, ratos ou cavalos. Agora podeis ir, e sede felizes.

(Charles Boxer. Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola. Citado em: Jaime Rodrigues. **De costa a costa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.61-2.)

A cena descrita apresenta informações sobre

(A) o embarque de africanos escravizados para a América, atividade que durou mais de três séculos e fez dos africanos e seus descendentes a principal força de trabalho no Brasil, até o final do século XIX.

(B) o regime de escravidão existente na África subsaariana antes da chegada dos europeus, com o comércio de cativos sendo realizado com as áreas islamizadas ao norte do continente.

(C) as semelhanças existentes entre os africanos escravizados trazidos para a América por mais de três séculos, do ponto de vista social, político, econômico e cultural.

(D) a forma como os africanos escravizados seriam tratados na América, com direito à educação religiosa cristã, assim como à integridade física e à cidadania.

---

35. Leia o texto abaixo.

Partindo do litoral, os colonos foram aos poucos incorporando o território da América portuguesa ao âmbito do Império: mundo sempre em movimento (...); onde os limites geográficos foram, até meados de século XVIII, fluidos e indefinidos; onde os homens inventaram arranjos familiares e relações interpessoais ao sabor de circunstâncias e contingências; onde aldeias e vilarejos se erguiam de um dia para o outro, nada garantindo que durassem mais do que alguns anos (...).

(Laura Mello e Souza. Formas provisórias de existência. In: Laura Mello e Souza (org.). **História da vida privada no Brasil**. vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 42)

A formação do território brasileiro entre os séculos XVI e XVIII foi resultado de um longo processo histórico, marcado

(A) pelo predomínio de atividades econômicas pouco dinâmicas, desligadas do mercado internacional, sobretudo na área litorânea, em regiões como o atual Nordeste.

(B) pela facilidade dos caminhos naturais e meios de transportes eficientes, antes utilizados pelos povos nativos e rapidamente incorporados ao cotidiano dos colonizadores.

(C) pela exploração e compra do território colonial pelos bandeirantes, ora com a instalação de novos núcleos populacionais, ora com a integração daqueles já existentes, pertencentes aos nativos.

(D) pela ocupação lenta das áreas distantes dos principais centros produtores, com produção voltada para o consumo local e pouco integradas aos territórios de além-mar.

36. Durante o período colonial, as câmaras municipais se constituíram em lugares privilegiados da administração e do exercício de poder, consolidando-se como espaços

(A) de ação política das elites locais e responsáveis por intermediar a relação entre a população e as demais esferas administrativas da colônia, tratando de problemas como o abastecimento.

(B) de pequeno prestígio político, considerando que os cargos eram ocupados pelos chamados homens bons, nomeados pela Coroa e responsáveis pela coleta dos tributos e impostos.

(C) desvinculados do cotidiano da população, uma vez que seus integrantes se reuniam poucas vezes ao ano, apenas para votar as propostas (posturas) apresentadas pelos juízes de fora.

(D) marcados pela ausência de disputas políticas, por possuir uma composição proporcional e estarem reguladas por leis regionais que impediam o acúmulo de privilégios pelos colonos.

37. Leia o texto abaixo.

O nobre metal (...) provocou um afluxo formidável de gente, não só da metrópole como das capitanias vizinhas. (...) Em 1709, era 30 mil o número das pessoas ocupadas em atividades mineradoras, agrícolas e comerciais, sem falar nos escravos vindos da África e das zonas açucareiras em retração.

Com os olhos voltados para o ouro, (...) pode-se imaginar a fome que assolou essa população.

(Laura de Mello e Souza. **Desclassificados do ouro:** a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 2004. p. 41-42)

Segundo o texto, está correto afirmar que a sociedade mineradora

(A) assemelhava-se à sociedade formada em torno da produção do açúcar, ambas marcadas pela diversidade das atividades econômicas e intensa mobilidade social.

(B) caracterizou-se pela ausência de dinamismo e poucos conflitos entre os colonos e o governo português, desinteressado por esse tipo de atividade econômica.

(C) provocou intenso deslocamento populacional, motivado pelo ouro de aluvião e atividades econômicas paralelas à mineração, como a agricultura e o comércio.

(D) contou com uma produção artística precária, desprovida de religiosidade e marcada por valores e princípios tradicionais da cultura portuguesa.

38. Leia o texto abaixo:

Logo depois do "Grito do Ipiranga", fazia-se imprescindível investir o novo governante do país com as suas reais atribuições. (...) Se D. Pedro era alçado à condição de cabeça e coração do império, era necessário que todo o corpo político (...) soubesse dessa mudança e se reconhecesse como parte desse mesmo corpo (...). Logo, urgia estabelecer um elo de continuidade entre o soberano e o súdito, a cabeça e os membros, o coração e o corpo, entre o Brasil e a sua gente.

(Iara Lis Carvalho Souza. **Pátria coroada**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p. 256)

O texto trata das preocupações que então nortearam o processo de consolidação do Brasil como país independente. O país que surgiu desse processo caracterizava-se pela

(A) intervenção política de grupos populares, sobretudo nas áreas distantes dos centros urbanos, voltada para sua legitimação e a imposição de uma ordem social baseada na tradição europeia.

(B) adoção de um projeto de civilização pactuado entre os diversos grupos sociais do país, que tinha por base a mescla das culturas americana e europeia.

(C) formação de um corpo social marcado pela ausência da cidadania e a exclusão de grande parte da população, em especial negros, dos quais se esperava comportamento passivo e amorfo.

(D) presença vitoriosa no cenário político de grupos até então excluídos e mobilizados em torno de líderes populares, contrários à ordem social excludente defendida pelas elites.

39. Leia o poema a seguir.

Óie italiano... cuidado;
pra me chama de veiaco,
lave a boca marcriado,
bote a sua viola no saco.

Não fosse eu ta no mercado,
Seu dansadô de macaco...
Quem te vale é esse sordado,
seu catinga de sovaco!

(Cornélio Pires. Musa caipira (1910). In: Elias Thomé Saliba. **Raízes do riso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 181)

Este poema, escrito em linguagem coloquial, pode ser utilizado em sala de aula para trabalhar conteúdos relacionados

(A) ao trabalho cativo no Brasil, sobretudo após os anos 1870, com incentivo à imigração de africanos, diante das restrições ao uso do trabalho livre.

(B) à necessidade de maior contingente de trabalhadores no Brasil ao final do século XIX, devido ao aumento das atividades econômicas, ocorrido pela maior demanda de produtos primários no mercado mundial.

(C) ao contexto europeu do século XX, marcado pelo avanço das relações servis, a concentração de riquezas e intensos conflitos que ampliaram a miséria da população.

(D) à política de imigração de brasileiros para a Europa, intensificada na segunda metade do século XIX graças aos incentivos de particulares e dos governos locais e nacionais.

---

40. Leia o texto abaixo.

Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretempo caíra o regime. Sentou-se, e viu que tinham tirado da parede a velha litografia representando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:

– Por que tiraram da parede o retrato de sua majestade?

O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:

– Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?

– Pedro Banana! – repetiu raivoso o velho Lima.

E sentando-se, pensou com tristeza:

– Não dou três anos para que isto seja uma república!

(Arthur de Azevedo. Vidas Alheias (1901). In: Lilia Moritz Schwarcz. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 470)

Este texto literário indica

(A) os conflitos de uma sociedade em transição, que passava por mudanças na configuração da mão de obra e no cenário econômico, assim como intensa disputa entre as elites pelo controle do poder governamental.

(B) as mudanças sociais trazidas pela guerra contra o Paraguai, com a vitória brasileira fortalecendo a monarquia e ampliando o apoio ao imperador, inclusive entre setores populares.

(C) a intensa participação popular no golpe militar que marcou o final da monarquia e o início da república, bastante valorizada pelos intelectuais do período.

(D) as dinâmicas que caracterizaram esse período de transição, com as mudanças políticas acontecendo desvinculadas do cenário social e econômico.

41. *A colonização do Brasil tomou o aspecto de uma vasta empresa comercial, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu*.

(Caio Prado Júnior. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 31)

Uma parte da renda real gerada pela produção da colônia era transferida pelo sistema de colonização para a metrópole e apropriada pela burguesia mercantil.

(Fernando A. Novaes. **Portugal e Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: HUCITEC, 2009. p. 68)

Um dos mais importantes mecanismos que possibilitava a exploração e a apropriação a que os textos fazem referência era o

(A) monopólio comercial ou exclusivo, mediante o qual as colônias tornavam-se mercados fechados à concorrência estrangeira.

(B) metalismo ou bulionismo, entesouramento baseado na acumulação de moedas derivadas dos metais precisos coloniais.

(C) crescimento demográfico ou o escravismo com o objetivo de formar um mercado de mão de obra amplo e barato na colônia.

(D) protecionismo alfandegário ou balança comercial favorável, por meio da qual a colônia exportava mais que importava da metrópole.

---

42. Analise os itens abaixo:

I. Expressivo aumento da população, não apenas com a expansão do tráfico negreiro, mas também com a vinda de grande número de portugueses.

II. Expansão do trabalho livre e do mercado interno, até então limitado.

III. Surgimento de uma camada intermediária de trabalhadores livres e até pequenos proprietários ou comerciantes, estimulando uma certa mobilidade social.

IV. Acirramento das tensões entre metrópole e colônia, com estímulo a movimentos nativistas e emancipacionistas.

Considerando o processo histórico brasileiro, os itens podem ser associados

(A) ao sucesso da agroindústria açucareira no Brasil do século XVI, impulsionada pelo crescimento do comércio de exportação para a metrópole.

(B) à expansão da atividade pecuária nas áreas agrícolas do Brasil do século XVII, que possibilitou a ocupação do interior nordestino.

(C) às medidas liberalizantes adotadas pela Corte portuguesa no século XIX, que estimularam a vinda de colonos europeus ao Brasil.

(D) às transformações econômicas e sociais provocadas pelo desenvolvimento da atividade mineradora no Brasil do século XVIII.

---

43. O processo revolucionário francês, iniciado em 1789, conhecido como Revolução Francesa, ajudou a construir a própria sociedade contemporânea, pois essa Revolução

(A) incorporou uma dimensão social e popular que a universalizou, tornando-a uma inspiração para todos os que lutavam pela liberdade.

(B) consolidou valores burgueses, disciplinando a ação do capital com o objetivo de dar à maioria da população condições de se sublevar.

(C) condicionou o capital ao trabalho, acentuando o caráter igualitário das relações político-ideológicas expressas nos Direitos do Homem.

(D) ocasionou transformações econômicas e sociais que destruíram o feudalismo, favorecendo a ruptura dos laços de dominação burguesa.

44. *Logo ao chegar, durante sua breve estada na Bahia, D. João decretou a abertura dos portos do Brasil às nações amigas (28 de janeiro de 1808). Mesmo sabendo-se que naquele momento a expressão "nações amigas" era equivalente à Inglaterra, o ato punha fim a trezentos anos de sistema colonial*.

(Boris Fausto. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2008. p.122)

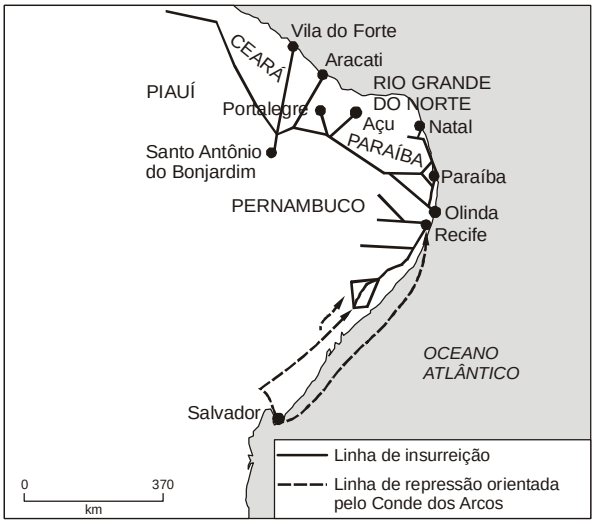
O texto permite concluir que Dom João, ao decretar a abertura dos portos,

(A) criou o Estado brasileiro e garantiu a unidade do país.
(B) reforçou a relação de dependência com a metrópole.
(C) acelerou o processo de Independência do Brasil.
(D) impediu a consolidação da autonomia provincial.

---

45. Observe o mapa.

Área de influência da Insurreição de 1817



(In: Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História.** São Paulo: Atual, 2001. p.358)

O mapa e o conhecimento histórico permitem afirmar que a Revolução Pernambucana de 1817 reveste-se de grande importância, pois, entre outras razões,

(A) defendia que a transposição para o Brasil dos princípios socialistas de liberdade e igualdade implicava na demolição do sistema colonial e a extinção da opressão que pesava sobre os escravos negros.

(B) foi uma revolta armada, de caráter liberal, que conseguiu se expandir por várias províncias e buscou apoio internacional dos Estados Unidos e da Inglaterra.

(C) é considerada a mais expressiva revolta na história da colônia, bem como a mais ampla, ousada e profunda, uma vez que propunha o rompimento dos laços com Portugal e Inglaterra.

(D) reduziu a escombros não só o sistema colonial, mas também a escravidão, o sistema latifundiário e a economia agroexportadora, permitindo a passagem do Brasil da condição de colônia à de nação independente.

---

46. *Durante 42 anos de experiência "parlamentarista", entre 1847 e 1889, o Brasil teve 36 Gabinetes (21 liberais e 15 conservadores), sendo que, entre 1853 e 1857, consolidou-se o chamado "Ministério da Conciliação", formado inclusive por políticos dos dois "partidos".*

(Adhemar Marques. **História.** Curitiba: Positivo, 2005. p.196)

Holanda Cavalcânti assim definiu os "partidos" no Segundo Reinado: *nada mais parecido com um saquarema do que um luzia no poder.*

(http://**pt.wikipedia.org.wiki**/Partido_Conservador_/Brasil_Imp%C3%A9rio)

Com base nos textos, é correto afirmar que o "parlamentarismo às avessas" permitia que os "partidos" políticos

(A) propusessem programas que pregavam a concentração do poder nas mãos do monarca, dissolvendo o Parlamento e instituindo mudanças no Conselho de Estado, que passaria a ter funções meramente administrativas.

(B) garantissem a representação da sociedade nas duas esferas do poder legislativo, ou seja, que os poderes se tornassem harmônicos e independentes, o que atendia aos interesses da monarquia e das camadas sociais urbanas.

(C) lutassem por reformas políticas moralizadoras de cunho liberal que não se chocassem com os princípios que embasavam a monarquia, ou seja, que acarretassem a superação do "regime aristocrático e elitista".

(D) defendessem os mesmos interesses, ou seja, os interesses do núcleo agroexportador escravocrata, que detinha o poder e aspirava à preservação da "ordem monárquica" e à manutenção da "tranquilidade social".

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 47 e 48.

Oswaldo Cruz agiu exclusivamente com base na autoridade de seus conhecimentos médicos, sem a preocupação de esclarecer a opinião pública. Ele manteve sua ação e esbarrou em forte resistência ao combate à varíola por meio da vacina. A população estava cética em relação à sua eficácia, e persistiam sérias dúvidas sobre os seus efeitos reais. A maioria acreditava que a vacina era um meio de contrair a doença. Oswaldo Cruz não hesitou: colocou os vacinadores na rua, e estes, apoiados por policiais, entravam nas casas e vacinavam à força. Contudo, para atingir resultados definitivos era necessária a vacinação em massa, num processo rápido.

Em favor do governo, um projeto de lei tornou a vacinação obrigatória. A resistência, porém, já havia ganhado as ruas. Num comício contra a vacina os representantes populares assumiram espontaneamente a direção do evento com discursos explosivos. A intervenção da polícia deu origem ao confronto que se espalhou por toda a cidade.

(Adaptado de: Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira. **História do Brasil:** no contexto da História ocidental. São Paulo: Atual, 2003. p.399)

47. A partir do texto, está correto afirmar que a Revolta da Vacina permanece, na história brasileira, como um exemplo de um movimento popular de êxito, baseado na defesa

(A) da ideia de que todos têm direito ao acesso aos sistemas públicos de saúde.
(B) do princípio igualitário de que todos os cidadãos devem ser protegidos de epidemias.
(C) do direito dos cidadãos de não serem tratados de forma arbitrária e violenta pelo governo.
(D) da luta da população pela conquista de melhores condições de educação e segurança.

---

48. O texto permite afirmar que a Revolta da Vacina

(A) resultou de um projeto governamental de saneamento autoritário que refletia uma visão elitista da sociedade.
(B) defendia a intervenção do Estado republicano no saneamento para melhorar a situação da saúde pública.
(C) lutava contra o progresso da pesquisa científica por considerar que acentuaria o processo de exclusão social.
(D) acabou com a necessidade de resguardar aspectos da vida privada, ameaçados pelos agentes do governo.

---

49. *Ficou resolvido que todas as unidades militares deveriam eleger comitês de soldados rasos, com tarefa de decidir os problemas locais e enviar representantes ao soviete, ao qual seriam subordinados, a partir de então. Qualquer ordem, para ser cumprida, precisava da concordância do soviete.*

Os sovietes eram uma organização política democrática e aberta aos partidos socialistas e populares, excluindo os patrões e os partidos burgueses. Os mandatos dos deputados eleitos poderiam ser revogados a qualquer momento por suas bases eleitorais e os congressos reuniam-se trimestralmente.

De Petrogrado, esses organismos espalharam-se pelas principais cidades e passaram a fiscalizar o Governo Provisório da República, pressionando-o para que atendesse às reivindicações populares: paz, pão e terra.

Com a Revolução de Outubro, os sovietes – cada vez mais identificados com as ideias dos bolcheviques – assumem o poder, forjando a estrutura da nova sociedade.

(Adaptado: de Daniel A. Reis Filho. **Rússia (1917-1921):** anos vermelhos. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 94-95)

O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que o movimento operário no Brasil não chegou a disputar o poder com a classe dominante, como aconteceu na Rússia antes e durante as revoluções de 1917, porque

I. na Rússia, havia um grupo de militantes revolucionários, dedicados exclusivamente à revolução proletária, denominado Partido Bolchevique, que, a partir de 1917, obteve a liderança de um número cada vez maior de sovietes que se mobilizaram na luta pela conquista do poder.

II. no Brasil havia uma concentração maior de operários, sobretudo em São Paulo, onde as fábricas reuniam em seu interior milhares de trabalhadores, impedindo a propaganda socialista, ao passo que na Rússia o proletariado estava disperso nas áreas rurais, o que favorecia a divulgação da ideologia socialista no campo.

III. no Brasil, o peso da classe operária era menor e não existia um partido revolucionário que pudesse se comparar ao Partido Bolchevique, uma vez que a liderança do movimento operário era majoritariamente anarquista e este não possuía força política suficiente para se propor como alternativa de poder.

É correto o que se afirma APENAS em

(A) I.
(B) II.
(C) I e III.
(D) II e III.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 50 a 52.

Durante os últimos três meses, eu (Oscar Ameringer, de Oklahoma City) visitei (...) uns vinte Estados deste belo país extraordinariamente rico. Eis algumas coisas que vi e ouvi. Alguns cidadãos de Montana disseram que havia milhares de alqueires de trigo abandonados nos campos porque seu baixo preço mal dava para cobrir as despesas da colheita. Em Oregon, vi milhares de alqueires de maçã apodrecendo nos pomares. Somente as maçãs absolutamente perfeitas podiam ser vendidas, por 40 ou 50 centavos a caixa de duzentas maçãs. Ao mesmo tempo, há milhões de crianças que, por causa da pobreza de seus pais, não comerão maçã alguma neste inverno.

(**História do século XX**. Abril Cultural. v.3 p. 1349)

50. O texto refere-se a uma problemática relacionada à Crise de 1929, nos Estados Unidos. Sobre essa crise é correto afirmar que a

(A) industrialização acelerada dos países emergentes alterou a dinâmica das relações internacionais, provocou o desemprego e a busca de mercados consumidores para as manufaturas excedentes dos países industrializados.

(B) superprodução no campo e nas fábricas resultou da modernização e mecanização desenvolvidas nos anos 1920, que não foram acompanhadas de medidas que estimulassem o consumo e a geração de renda.

(C) desestabilização da sociedade europeia contribuiu para ampliar a produção de matérias-primas nos países subdesenvolvidos sem a contrapartida de um amplo aumento do consumo de manufaturados nessas áreas periféricas.

(D) internacionalização da economia associada a novas formas de gerenciamento da produção e novas tecnologias, ao eliminar grande número de empregos, reduziu o consumo e promoveu a superprodução no campo e nas cidades.

---

51. O texto trata de uma crise que, direta ou indiretamente, atingiu todo o mundo capitalista. No Brasil, ela repercutiu de forma significativa, pois, com a recessão,

(A) o ritmo de expansão que a economia brasileira havia alcançado ao longo da década de 1930 diminuiu, provocando desemprego e pobreza.

(B) a estabilidade política foi favorecida pelo vertiginoso desenvolvimento da cafeicultura, que reduziu os efeitos da crise que afligia o país.

(C) a produção industrial, que atingira altas taxas de crescimento, chegou a um ponto de saturação, acarretando forte pressão inflacionária no país.

(D) a cafeicultura foi comprometida e os investimentos da elite foram redirecionados para a indústria nacional e a produção de bens de consumo.

---

52. As repercussões políticas da crise a que o texto se refere foram negativas, sobretudo nos países de fraca tradição democrática, pois, neles, essa crise

(A) favoreceu a instalação de sistema de governo socialista, como na Rússia.
(B) facilitou a ascensão de governos autoritários e ditatoriais, como no Brasil.
(C) possibilitou a adoção de regimes político democráticos, como na Espanha.
(D) permitiu a instituição de estados comunistas e anarquistas, como em Cuba.

---

53. *As leis sociais que se acumulavam desde 1930 e, às vezes, entravam em choque com a Constituição de 1937, foram atualizadas e codificadas na Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada em 1943. De forma geral, a política trabalhista de Vargas revelou os interesses das classes dominantes em estabilizar a camada operária e criar condições para a modernização industrial do País, buscando o reajuste das relações entre patrões e empregados*.

(Adaptado de: Francisco A. da Silva. **História Integrada**. São Paulo: Editora Sol, s/d)

O texto permite afirmar que o trabalhismo de Vargas

(A) foi a forma encontrada para incorporar os trabalhadores na vida nacional e mantê-los sob controle no jogo das forças sociais.

(B) ampliou o sistema de representação classista para todos os trabalhadores, urbanos e rurais, inscritos em seus respectivos sindicatos.

(C) manteve à margem da lei as conquistas dos trabalhadores, adquiridas por meio do movimento operário, liderado pelos anarquistas.

(D) estabeleceu regras que facilitavam a organização de entidades sindicais, entre as quais as que autorizavam seu funcionamento livre e autônomo.

Atenção: O texto abaixo se refere às questões de números 54 e 55.

Calcula-se que foram produzidos 1350 longas-metragens nos doze anos de domínio nazista. São comédias românticas, comédias musicais, operetas, filmes de costumes, mas também filmes de guerra e de exaltação de valores do regime, tais como o racismo e a xenofobia (...)

A Volta*, filme de 1941, expõe a situação de opressão em que vivia a minoria alemã na Polônia. As escolas alemãs não podiam funcionar, nem podiam os alemães ouvir os discursos de Hitler pelo rádio; também eram obrigados a cantar o hino nacional da Polônia. Como não bastasse, uma jovem alemã é violada e apedrejada até a morte porque levava no peito um cordão com a suástica nazista (...).*

(Alcir Lenharo. **Nazismo: o triunfo da vontade.** São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48)

54. Com base no texto, está correto afirmar que na Alemanha de Hitler o cinema

(A) vinculou-se essencialmente à divulgação da ideologia do espaço vital.
(B) inaugurou uma nova modalidade política para contagiar as multidões.
(C) acirrou disputas nacionalistas e manifestações favoráveis aos semitas.
(D) tornou-se uma peça vital de todo o mecanismo da propaganda nazista.

---

55. Considerando o contexto da Segunda Guerra Mundial e o avanço dos exércitos alemães na Europa, é correto afirmar que a situação apresentada no filme *A Volta*

(A) representava o equilíbrio das forças nacionalistas e internacionais em 1941.
(B) contribuía para acirrar o nacionalismo e justificar a invasão alemã na Polônia.
(C) revelava as atrocidades cometidas por nações inimigas da Alemanha, como a Polônia.
(D) demonstrava o apoio maciço dos intelectuais alemães a Adolf Hitler, naquele momento.

---

56. *O crescimento industrial verificado no governo Juscelino Kubitscheck acabou por favorecer os grupos empresariais ligados ao capital transnacional, estimulando a oferta de bens de consumo para as classes médias, mas não alterou o quadro de desigualdade social que relegava à miséria a maior parte da população brasileira*.

(In: Flávio de Campos e Renan G. Miranda. **A escrita da História.** São Paulo: Escala Educacional, 2005. p. 551)

O texto faz referência à política econômica baseada no nacional-desenvolvimentismo. Essa política visava

(A) conciliar as diferentes classes sociais do país, por meio da valorização do trabalho, da disciplina e do estímulo ao desenvolvimento do nacionalismo.

(B) promover a industrialização do país, mas sem que isso implicasse subordinação e dependência em relação às potências estrangeiras, como os Estados Unidos.

(C) estimular a industrialização mediante associação com o capital estrangeiro, por meio da utilização de empréstimos e da instalação de empresas multinacionais no país.

(D) consolidar o perfil econômico do país, estimulando a agroindústria e os setores agrícolas voltados ao mercado externo.

---

57. Em outubro de 1949, Mao Tsé-tung, derrotando os nacionalistas, proclamou a República Popular da China. No interior do chamado campo socialista esse fato foi de suma importância, uma vez que

(A) a Revolução possibilitou a criação, em 1950, do bloco de Estados desvinculados dos blocos geopolíticos da Guerra Fria: os Países Não Alinhados.

(B) o mundo vivenciava plenamente a Guerra Fria e, naquele contexto, a adesão da China representou uma grande vitória para o socialismo.

(C) a Revolução Socialista Chinesa, no auge da Guerra Fria, quase precipitou o mundo em uma nova guerra nuclear entre os blocos capitalista e socialista.

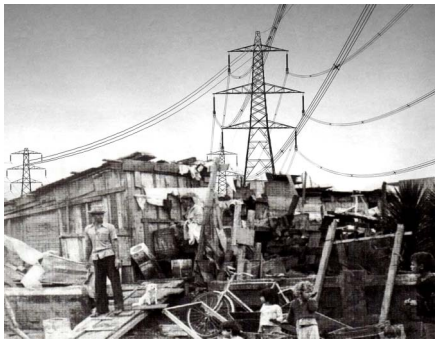
(D) a conversão da China ao sistema socialista, no contexto da Guerra Fria, retraiu os Movimentos Nacionais pela Libertação dos países no Oriente Médio.

58. Analise o gráfico e observe a imagem.

Brasil: taxas anuais de crescimento (%)

Anos	PIB nacional	PIB *per capita*	Indústria	Agricultura
1968	11,2	8,1	13,3	4,4
1969	10,0	6,8	12,1	3,7
1970	8,8	5,8	10,3	1,0
1971	13,3	10,2	14,3	11,4
1972	11,7	8,7	13,3	4,1
1973	14,0	10,8	15,8	3,5
1974	9,8	6,8	9,9	8,5

Barracos instalados em terrenos atravessados pelas linhas de transmissão da Light em um bairro periférico da capital paulista em 1976.



(Adaptado de: Francisco M. P. Teixeira. **Brasil: História e Sociedade.** São Paulo: Ática, 2001. p. 300-302)

A partir da análise do gráfico e da imagem está correto afirmar que no Brasil, no período do regime militar, a

(A) política nacional reformista compatibilizou o combate ao surto inflacionário com a política de desenvolvimento da periferia urbana.

(B) modernização da economia foi acompanhada da estagnação do crescimento e do avanço da favelização nas grandes cidades.

(C) favelização avançou lado a lado com o crescimento econômico, como uma espécie de contraface do "Milagre" econômico.

(D) mecanização da produção agrícola fixou o trabalhador no campo; contudo, promoveu a miséria e a pobreza da população nas cidades.

59. *Algumas diferenças fundamentais entre o Estado Novo getulista e os governos militares podem ser apontadas: o segundo período teve caráter militar, Vargas, embora apoiado e sustentado no poder pelas forças armadas, era civil e governava nessa condição. A política do governo Vargas era nacionalista, voltada para os interesses internos do país, enquanto a dos militares seguia os ditames do capitalismo internacional, gerenciado pelo FMI. A política social e trabalhista de Vargas resultou em alguns efetivos avanços populares (...). A política socioeconômica dos governos militares calou as reivindicações trabalhistas, sobretudo impondo o arrocho salarial...*

(In: Gilberto Cotrim. **História Global:** Brasil e Geral. São Paulo: Saraiva, 2002. p.568)

O texto faz referência a diferenças existentes entre o Estado Novo (1937-1945) e os governos militares (1964-1985). Contudo, é importante destacar que ambos

(A) foram ditaduras originadas de golpes e fizeram amplo uso da repressão e da violência contra os cidadãos.
(B) representaram os anseios do povo brasileiro e se caracterizaram pela conciliação com setores mais populares.
(C) promoveram uma acentuada disseminação da pequena propriedade rural e uma política de desagregação social no país.
(D) encaminharam-se para a reafirmação do nacionalismo e para a manutenção de uma política externa independente.

60. Analise a tabela abaixo.

Estrutura fundiária do Brasil

Grupos de áreas (ha)	Nº de estabelecimentos	%	Área total (ha)	%
1 a 10	2.402.374	49,00	7.882.194	2,23
10 a 50	1.516.112	31,35	35.237.833	9,97
50 a 100	400.375	8,28	27.455.753	7,76
100 a 1.000	469.964	9,72	123.541.517	34,93
1.000 a 10.000	47.174	0,98	108.172.255	30,58
10.000 a 100.000	2.147	0,04	43.031.313	12,17
100.000 ou mais	37	0,0007	8.291.381	2,35
Total	**4.838.183**	**100**	**353.612.246**	**100**

(IBGE. Censo Agropecuário 1995-1996. In. Gislene Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História**: série Brasil. São Paulo: Ática, 2005. p.369)

O desequilíbrio na distribuição de terras demonstrado na tabela pode ser apontado como um dos responsáveis pela

(A) implantação do capitalismo no campo, que transformou os latifúndios em terras produtivas e a luta pela reforma agrária em coisa do passado.

(B) transformação do latifúndio em grandes empresas rurais produtivas, gerando milhões de emprego no campo, estimulando o êxodo urbano.

(C) superação do antigo "modelo" brasileiro de reforma agrária, encerrando o ciclo de distributivismo equitativo de terras improdutivas no país.

(D) expulsão da população do campo e sua concentração nas grandes cidades, provocando a favelização e o "inchaço" da periferia urbana.